

# Sumário

Literatura **1**<sup>E</sup>

<b>Literatura</b> .....	3	<b>Romantismo brasileiro – Início da era nacional</b> .....	17
<b>Gêneros</b> .....	3	Poesia Romântica.....	17
Gênero lírico.....	3	Primeira Geração da Poesia Romântica .	17
Gênero épico.....	3	Gonçalves de Magalhães (1811-1882) ..	18
Gênero dramático.....	3	Gonçalves Dias (1823-1864) .....	18
Gênero narrativo .....	3	Segunda Geração da Poesia Romântica.	19
Verso.....	4	Álvares de Azevedo (1831-1852) .....	19
<b>Estilos e as Escolas Literárias</b> .....	5	Casimiro de Abreu (1839-1860) .....	19
Clássicas.....	6	Junqueira Freire (1832-1855) .....	20
Não clássicas.....	6	Fagundes Varela (1841-1875) .....	20
Quinhentismo – A Era Colonial .....	6	Terceira Geração da	
Literatura Colonial .....	6	Poesia Romântica.....	20
Literatura dos jesuítas .....	6	Castro Alves (1847-1871) .....	20
<b>Barroco (1601-1768)</b> .....	8		
Dualidade estilística barroca.....	8		
Gregório de Matos e Guerra			
“O Boca do Inferno” (1636-1695) .....	9		
Padre Antônio Vieira (1608-1697).....	10		
<b>Arcadismo – Setecentismo – Neoclassicismo (1768-1836)</b> .....	11		
Cláudio Manuel da Costa			
(1729-1789) .....	12		
Tomás Antônio Gonzaga			
(1744-1810) .....	12		
Silva Alvarenga (1749-1814) .....	13		
Alvarenga Peixoto (1743-1792) .....	13		
José Basílio da Gama			
(1741-1795) .....	13		
Frei José de Santa Rita Durão			
(1722-1784) .....	13		
<b>Romantismo – A era nacional</b> ...	16		



# Literatura

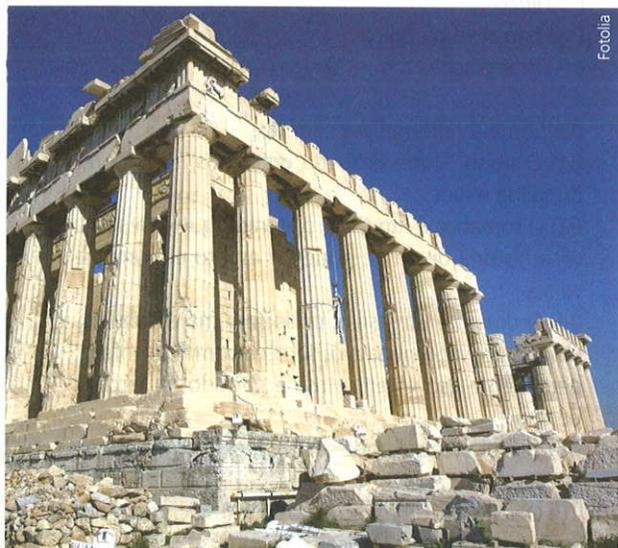
1

E

## Literatura

“A Literatura é a arte de escrever.”

## Gêneros



Fotolia

### Gênero lírico

Lírico é um texto no qual há um **eu-lírico** (a voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor) que exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1.ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem. Seus principais temas são subjetivos como o amor, a morte, o misticismo e temas ligados ao “eu” do poeta.

### Gênero épico

A palavra “epopeia” vem do grego *épos*, ‘verso’ + *poieô*, ‘faço’ e se refere à narrativa em forma de versos, de um fato grandioso e maravilhoso que interessa a um povo. É uma poesia objetiva, impessoal, cuja característica maior é a presença de um narrador falando

do passado (os verbos aparecem no pretérito). O tema é, normalmente, um episódio grandioso e heroico da história de um povo. Dentre as principais epopeias (ou poemas épicos), destacamos:

- *Ilíada* (Homero, Grécia; narrativas sobre a guerra entre Grécia e Troia).
- *Odisseia* (Homero, Grécia; narrativas sobre as aventuras heroicas de Odisseu, também chamado de Ulisses).
- *Eneida* (Virgílio, Roma; narrativa da lendária fundação de Roma).
- *Os Lusíadas* (Camões, Portugal).

Na literatura brasileira, as principais epopeias foram escritas no século XVIII:

- *Caramuru* (Santa Rita Durão).
- *O Uruguai* (Basílio da Gama).

### Gênero dramático

Drama em grego significa **ação**. No gênero dramático não há narrador, por isso, os textos são próprios para serem encenados e, quando encenados, a linguagem verbal combina-se com a não verbal (gestos, expressões fisionômicas, música, efeitos cênicos, etc.). O drama pode ser escrito em **prosa** ou em **verso**.

### Gênero narrativo

Na atualidade, passou-se a chamar de gênero narrativo ao conjunto de obras em que há narrador, personagens e uma sequência de fatos. É uma variante do gênero épico.

Ao gênero narrativo pertencem as seguintes modalidades de textos: **romance, conto, crônica, novela**.

- **Características:** Os fatos do cotidiano, os acontecimentos diários, é que ensejam reflexões ao cronista. Em torno desses fatos, o cronista emite uma visão subjetiva, pessoal e mesmo crítica.

Uso de linguagem coloquial, às vezes, sentimental ou emotiva ou, às vezes, irônica, crítica.

## Verso

Verso em latim, *versus*, que quer dizer **voltado**, nome de um antigo arado que sulca a terra. O desenho do sulco na terra produzido pelo arado lembra o verso. É a medida de sons, sílabas poéticas ou fonemas, contados até a última sílaba tônica (incluindo a tônica); compondo dessa maneira as estrofes e os poemas. O verso corresponde, normalmente, a uma linha do poema.

A sílaba poética é diferente da sílaba gramatical.

O poeta conta os sons como são percebidos pelo ouvido no ritmo da fala.

Veja o verso de Chico Buarque:

- *Es/ ta/ va/ à/ to/ a/ na/ vi/ da* (nove sílabas gramaticais.)
- *Es/ ta/ va à/ to/ a/ na/ vi/ da* (sete sílabas poéticas. Contamos até a sílaba *vi*, por ser a última sílaba tônica. A palavra *vida* é paroxítona.)

Principais tipos de versos:

- **Cinco:** Redondilha (o) menor.
- **Sete:** Redondilha (o) maior.
- **Dez:** Decassílabo.
- **Doze:** Alexandrino.
- **Sem rima:** Verso branco.

Os versos que variam o número de sílabas são chamados de versos livres.

**Rima é a coincidência sonora entre palavras.**



## Exercícios

### Perdigão perdeu a pena

Luis Vaz de Camões

Perdigão perdeu a pena:

Não há mal que não lhe venha.  
Perdigão, que o pensamento  
subiu em alto lugar,  
Perde a pena de voar,  
Ganha a pena do tormento.  
Não tem no ar nem no vento  
asas com que se sustenta:  
não há mal que lhe não venha.  
Quis voar a u'a alta torre,  
mas achou-se desasado;  
e, vendo-se depenado,  
de puro penado morre.  
Se a queixumes se socorre,  
lança no fogo mais lenha:  
não há mal que lhe não venha.

Sobre o texto responda:

**01.** Qual a forma do poema? Quais tipos de versos? Que tipo de rima?

---

---

---

**02.** Identifique o gênero literário em que se enquadra cada obra literária:

- a) *Fogo Morto*, de José Lins do Rego.
- b) *Sonetos*.
- c) *Auto da Compadecida*.

- ( ) lírico
- ( ) narrativo ou épico
- ( ) dramático

**03.** Some as alternativas corretas.

- 01) O verso "Tudo acabado entre nós" é uma redondilha maior.
- 02) O romance é um gênero literário que apresenta uma história de amor, pode ser escrito em prosa e verso.
- 04) O drama é um estilo; pode ser uma escola literária; narra algo negativo, sempre com final infeliz, geralmente escrito em prosa e narrado na terceira pessoa.
- 08) O estilo teatral pode ser composto em prosa ou em versos.
- 16) O soneto é uma forma poética tradicional, lírica e rigorosamente metrificada.
- 32) O verso: *E agora José?* é uma redondilha maior.

**04.** Leia:

Um trem de ferro é uma coisa mecânica,  
mas atravessa a noite, a madrugada, o dia,  
atravessou minha vida,  
virou só sentimento.

Adélia Prado

O trecho acima não apresenta rima. Trata de um objeto da realidade exterior e até apresenta um trecho narrativo. No entanto, é um poema lírico. Explique.

---

---

---

---

## Testes

01. (UFRGS) O soneto é uma das formas poéticas mais tradicionais e difundidas nas literaturas ocidentais e expressa, quase sempre, conteúdo:

- a) dramático;
- b) satírico;
- c) lírico;
- d) épico;
- e) cronístico.

02. (UFES) "Mas que significam as palavras? Que significam, na verdade, as palavras? Que significa a palavra verdade, a palavra mentira ou a palavra amor?"

Fonte: LYRA, Bernadete. *A panelinha de breu*.

A afirmativa incorreta em relação ao conceito de literatura é:

- a) Literatura é a linguagem carregada de significado.
- b) No texto literário, as palavras possuem predominantemente sentido denotativo.
- c) Em literatura, cada palavra tem mais de mil faces secretas sob a face neutra.
- d) O texto literário é plurissignificativo, passível de várias interpretações.
- e) A linguagem literária é predominantemente conotativa e metafórica.

03. (UFES) "Parece-me bastante possível sustentar que a função da literatura como força geratriz digna de prêmio consiste em incitar a humanidade a continuar a viver, em aliviar as tensões da mente, nutri-la, digo-o claramente, com a nutrição dos impulsos."

Fonte: POUND, Ezra. *A arte da poesia: ensaios escolhidos*.

O autor acima refere-se à seguinte função da literatura:

- a) Cognitiva.
- b) Lúdica.
- c) Sincrônica.
- d) Catártica.
- e) Social.

04. (UFES)

"Quem sabe se nesta terra / não plantarei minha sina?  
Não tenho medo da terra / cavei pedra toda a vida  
e para quem lutou a braço / contra a piçarra da caatinga  
fácil será amansar / esta aqui, tão feminina"

Fonte: MELO NETO, João Cabral de. *Morte e Vida Severina*.

Quanto ao gênero literário, é correto afirmar sobre o fragmento do texto lido que:

- a) não há lirismo, pois é feito para ser representado.
- b) é narrativo, pelo cunho regionalista e social.
- c) é dramático, com uma linguagem fortemente poética.
- d) é uma peça teatral, sem qualquer lirismo, pela rudeza da linguagem.
- e) é mais épico que lírico ou dramático.

05. (UFES) Com relação ao aspecto formal, o fragmento do poema da questão anterior só não apresenta:

- a) redondilha maior ou heptassílabo;
- b) versos graves, paroxítonos;
- c) rimas soantes (sina/vida; caatinga/feminina);
- d) rimas alternadas ou cruzadas;
- e) três ocorrências de crase.

06. (UFRGS) O gênero dramático, entre outros aspectos, apresenta como característica essencial:

- a) a presença do narrador;
- b) a estrutura dialógica;
- c) o extravasamento lírico;
- d) a musicalidade;
- e) o descritivismo.

07. (UFSM-RS) Não é função da literatura:

- a) integrar, mental e socialmente, narrador e personagem, independentemente da época e lugar em que se passa a ação narrativa;
- b) relacionar o leitor com o autor através de um texto artisticamente construído;
- c) proporcionar distração e prazer, ao mesmo tempo que promove o conhecimento;
- d) transportar o leitor para um mundo de sonho e fantasia, desvinculando esses mundos dos problemas da realidade;
- e) comprometer o autor e leitor com uma realidade existente dentro da obra.

## Estilos e as Escolas Literárias

Estilo quer dizer jeito ou maneira de escrever. Vem da palavra *stilus*. Na antiguidade, lâmina que servia para cortar a argila e escrever. Originou a palavra estilete e estilo. Existem vários tipos de estilo; os principais são: de **época**, de **lugar** e de **pessoa**.

O conjunto desses estilos é o que chamamos de **Escolas Literárias**.

As escolas apresentam datas para seu início e final, mas são apenas marcas históricas para fins didáticos. Elas não acabam e nem iniciam de repente, existem fases de transições. Lembrar que a literatura não é uma ciência e arte exata, é humana. As Escolas Literárias apresentam duas tradições: **clássicas** e **não clássicas**. Suas características são:

### Clássicas

Equilíbrio, razão, objetividade, antropocentrismo, simplicidade, concisão, ciência, apolínea. Humanismo, Classicismo, Arcadismo, Parnasianismo, Realismo, Naturalismo, Antiguidade Clássica, Renascimento, Iluminismo e Cientificismo.

### Não clássicas

Desequilíbrio, emoção, subjetividade, teocentrismo, sentimentalismo, complexidade, hermetismo, adornos, religiosidade dionisíaca. Trovadorismo, Barroco, Romantismo, Simbolismo, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Futurismo, Idade Média e Contrarreforma.

### Quinhentismo – A Era Colonial

No século XVI, na Europa, havia basicamente duas preocupações:

- o lucro decorrente da exploração das novas terras recém-descobertas;
- o movimento de reconquista espiritual da Contrarreforma, na tentativa de a Igreja recuperar seus fiéis convertidos ao protestantismo.

Essas duas preocupações fizeram com que o início da literatura no Brasil atendesse ao aspecto informativo, levando a Portugal a boa notícia das riquezas da terra; e ao aspecto doutrinário, através dos textos produzidos pelos jesuítas, com o objetivo de catequizar os índios e, com isso, aumentar o número de fiéis ao catolicismo.

### Literatura Colonial

Colonial foi a literatura praticada aqui até o ano de 1800. No século XVI, aconteceram algumas produções literárias sobre o Brasil feitas por viajantes, jesuítas e aventureiros, às quais dá-se o nome de **Literatura de Informação**. Reflexo que é das grandes navegações, empenha-se em fazer um levantamento da “terra nova”, de sua flora, fauna e gente. Daí ser uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário. No entanto, seu valor histórico deve ser salientado, pois esses documentos são a única fonte de informação sobre o Brasil do século XVI.

Dos textos de origem portuguesa merecem destaque:

- a *Carta de Pero Vaz de Caminha* a el-rei D. Manuel, referindo-se ao descobrimento de uma nova terra e às primeiras impressões da natureza e do aborígene;
- o *Diário de Navegação de Pero Lopes e Sousa*, escrito do primeiro grupo colonizador, o de Martim Afonso de Sousa (1530);
- o *Tratado da Terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*, de Pero Magalhães Gândavo (1576).

### Literatura dos jesuítas

#### Padre José de Anchieta (1534-1597)

Nasceu em 1534, na ilha de Tenerife, nas Canárias. Em 1553 chegou ao Brasil, fundando em 1554, um colégio em pleno planalto paulista. Anchieta trabalhou exaustivamente com o ensino da catequese. A primeira gramática do tupi-guarani foi a verdadeira cartilha para o ensino da língua dos nativos.

Sua obra constitui-se de poesias, autos e versos. São composições em latim, português, tupi e castelhano. Algumas bilingües. Dos autos cumpre lembrar o *Auto da Pregação Universal* (entre 1567 e 1570, provavelmente o mais antigo texto de teatro que se compôs no Brasil). Na *Festa de São Lourenço*, polilíngue (português, castelhano e tupi) possui mais urdidura teatral, pertence, com certeza, ao ano de 1583; e o *Auto da Vila de Vitória*.

Fez várias poesias seguindo a tradição do verso medieval. Destacamos: *Poema à Virgem*, ou no original em latim *De Beata Virgine Dei Matre Maria*.

As *Cartas* de Anchieta, conquanto de importância máxima para o conhecimento de nossos primórdios coloniais, fogem ao interesse literário propriamente dito.



### Exercício

05. Compare os dois textos seguintes para responder à questão:

#### A Carta

Pero Vaz de Caminha

*Easy seguimos nosso caminho por este mar delongoo ataa terça-feira doitaus de pascoa que foram xxj dias dabril que topamos alguus synaaes de tera seemdo da dita ilha segundo os pilotos diziam obra de bjclx ou lxx legoas. (...) E aaquarta feira*

seguinte pola manhã topamos aves aque chamã  
fura buchos e neeste dia aoras de bespera ouuve-  
mos vjsta de tera...

## A Descoberta

Oswald de Andrade

Seguimos nosso caminho por este mar de longo  
Até oitava de Páscoa  
Topamos aves  
E houremos vista de Terra

Um dos procedimentos básicos dos modernistas foi a subversão da retórica, pelo uso da paródia (versão crítico-irônica de um texto famoso). Patenteava-se nisto que nem sempre a tradição era o melhor ensino. Sendo assim:

a) Como Oswald interfere no texto de Caminha em nível formal?

---

---

---

---

b) Como Oswald se torna um "coautor transgressor" em nível ideológico?

---

---

## Testes

08. (UFPA) A gênese da nossa formação literária encontra-se no século XVI. Dela fazem parte:

- a) As obras produzidas pelos degredados que eram obrigados a se instalar no Brasil.
- b) Os escritos que os donatários das capitanias hereditárias faziam ao rei de Portugal.
- c) Os relatos dos cronistas e viajantes.
- d) As produções arcádicas.
- e) As poesias de Gregório de Matos.

09. (FUVEST-SP) Entende-se por literatura informativa no Brasil:

- a) O conjunto de relatos de viajantes e missionários europeus, sobre a natureza e o homem brasileiro.
- b) A história dos jesuítas que aqui estiveram no século XVI.
- c) As obras escritas com a finalidade de catequese dos índios.

- d) Os poemas de José de Anchieta.
- e) Os sonetos de Gregório de Matos.

10. (UFRN) Sabe-se que a literatura brasileira do século XVI não primava pelo valor estético, mas se destacava pelo caráter informativo. Dentre os autores daquele período, podemos citar, com sua respectiva obra:

- a) Bento Teixeira, com *História do Brasil*.
- b) Frei Vicente Salvador, com *Prosopopeia*.
- c) Pero Magalhães Gândavo, com *Tratado da Terra do Brasil*.
- d) Nuno Marques Pereira, com *Compêndio narrativo do peregrino da América*.
- e) Manuel Botelho de Oliveira, com *Música do Parnaso*.

11. (UFV-MG) Leia o texto:

Meu bem, meu amor  
meu esposo, meu senhor  
meu amigo, meu irmão  
centro do meu coração,  
Deus e pai!  
Pois com entranhas de mãe  
quereis de mim ser comido  
roubai todo o meu sentido  
para vós!

J. Anchieta

Assinale a alternativa que corresponde ao texto:

- a) Trata-se de um poema barroco, por causa do jogo de antíteses.
- b) Pertence à fase do Romantismo, como revela o intenso sentimento religioso.
- c) Percebe-se, pelo desejo de exaltação, que é um poema épico do período quinhentista.
- d) Expressa a religiosidade nos padrões simbolistas.
- e) Trata-se de um poema lírico do Quinhentismo.

12. A Literatura dos Jesuítas está diretamente ligada à:

- a) Revolução de Avis, ocorrida em Portugal no final do século XIV;
- b) política de D. Manuel, o Venturoso;
- c) criação da Companhia de Jesus e à Contrarreforma;
- d) descoberta do caminho marítimo às Índias;
- e) Carta de Pero Vaz de Caminha.

## Barroco (1601-1768)



Igreja de São Francisco de Assis,  
Ouro Preto, MG

Século XVII. O Brasil presenciava o nascer de uma literatura em suas terras. Ainda uma literatura frágil e presa aos modelos lusitanos, como durante todo o período colonial, ainda restrita a uma elite muito pequena e culta, e sem um público consumidor ativo e influente. Mas os primeiros escritores nascidos na colônia começavam a despontar e, com eles, surgiam as primeiras manifestações do *sentimento nativista*, isto é, de valorização da terra onde haviam nascido. É nessa época que surgem dois grandes gênios da literatura: Gregório de Matos e padre Antônio Vieira.

### Características

#### • Culto do contraste

Decorrência da fusão de visões de mundo, o culto do contraste aproxima elementos opostos, tentando conciliá-los, tais como: pecado/perdão, carne/espírito, amor/sofrimento, juventude/velhice, religiosidade/erotismo, céu/terra, expressos nas várias artes.

#### • Conflito entre o Eu e o Mundo

Esse traço, já presente no Renascimento (em Camões, por exemplo), acentua-se agora. O artista não compreende mais o mundo em que vive, pressionado pelo antagonismo entre a razão e a fé.

#### • Pessimismo

Como decorrência do conflito existencial, muitos textos e expressões artísticas barrocas revelam uma concepção triste e pessimista da vida terrena, que contrasta com a beleza, a luz e a glória celestial. Esse traço é exatamente oposto ao otimismo renascentista, à sua crença na alegria e na vida terrena e na exaltação dos sentidos.

#### • Intensidade

Desejo de exprimir intensamente o sentido da vida, caracterizado pelo exagero na expressão dos sentimentos e sensações, rompendo o equilíbrio, a contenção e a harmonia renascentistas.

#### • Linguagem rebuscada

Linguagem rica, trabalhada, cheia de recursos de imagens. Cada modalidade artística exprime esse traço à sua maneira: a **pintura** abusa das formas, elementos, cores e jogos de luz e sombra; a **arquitetura** exagera nos volumes e ornatos; a **literatura** recorre a uma sintaxe rebuscada e a grande número de figuras, como antíteses, por exemplo, que dão conta de expressar os aspectos contraditórios da visão barroca de mundo.

### Dualidade estilística barroca

Existem, na linguagem barroca, duas orientações distintas, mas complementares: o **cultismo** e o **conceptismo**.

#### Cultismo ou Gongorismo –

##### O jogo de palavras e imagens

São as denominações recebidas na península Ibérica e em colônias ultramarinas, o aspecto do Barroco voltado para o **rebuscamento da forma**, para a ornamentação exagerada do estilo, por meio do vocabulário precioso, erudito, carregado de latinismos, para a inversão da ordem direta da frase, imitando a sintaxe do latim clássico.

O termo **Cultismo** deriva da obsessão barroca pela linguagem **culta, erudita**, e o termo **Gongorismo** alude ao autor espanhol Luís de Gôngora, expoente maior desse procedimento literário. O Cultismo predomina na poesia e, no Brasil, seu maior representante é **Gregório de Matos**.

O Cultismo é caracterizado pelo emprego exagerado das seguintes figuras de linguagem: metáforas, antíteses e hipérboles.

#### Conceptismo ou Quevedismo –

##### O jogo de ideias

É o jogo de ideias constituído pelas sutilezas do raciocínio e do pensamento lógico, por analogia. O termo **Quevedismo** alude ao autor espanhol Quevedo, um de seus maiores cultores. O Conceptismo predomina na prosa, revela uma lógica paradoxal, raciocínios e silogismos. No Brasil, seu maior representante foi Pe. Antônio Vieira.

## Gregório de Matos e Guerra

### “O Boca do Inferno” (1636-1695)

Nasceu na Bahia. Após os primeiros estudos no Colégio dos Jesuítas, vai para Coimbra onde se gradua em Direito. Passa a viver da magistratura. É conhecido por sua língua viperina. Aos poucos, suas sátiras mordentes e sua vida desregrada comprometem-no perigosamente, arrastando-o a perder a proteção de governadores e altos prelados. Até que acaba sendo exilado para Angola. Mais tarde, bastante doente, retorna ao Brasil, mas sob duas condições: ficava proibido de pisar em terras baianas e apresentar suas sátiras. Viveu seus últimos anos em Recife, onde faleceu em 1696.

Apesar de ser conhecido como poeta satírico (daí o apelido de “Boca do Inferno”), Gregório também praticou, e com esmero, a poesia religiosa e a poesia lírica. Cultivou tanto o estilo cultista quanto o conceptista.

#### Poesia lírica

Apresenta-se sobre o signo da dualidade barroca, oscilando entre a atitude contemplativa, o amor elevado, à maneira dos sonetos de Camões, e a obscuridade, o carnalismo. É curioso que a postura platônica é dominante quando o poeta se refere a mulheres brancas, de condição social superior e a libido agressiva, o erotismo e o desbocamento são as tônicas quando o poeta se inspira nas mulheres de condição social inferior, especialmente as mulatas. Neste sentido, destaca-se já certa “tropicalidade”, a antecipação de certo “sentimento brasileiro”. Sua principal forma de expressão poética é o **soneto**.

#### A Maria dos povos, sua futura esposa

Discreta e formosíssima Maria,  
enquanto estamos vendo a qualquer hora,  
em tuas faces a rosada Aurora,  
em teus olhos e boca, o Sol e o dia.

Enquanto com gentil descortesia,  
o ar, que fresco Adônis te namora,  
te espalha a rica trança voadora,  
quando vem passar-te pela fria.

Goza, goza da flor da mocidade,  
que o tempo trota a toda a ligeireza,  
e imprime em toda a flor sua pisada.

Ó, não aguardes, que a madura idade,  
te converta essa flor, essa beleza,  
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

#### Poesia sacra

Expressa a cosmovisão barroca: a insignificância do homem perante Deus, a consciência nítida do pecado e a busca do perdão. Ao lado de momentos de verdadeiro arrependimento, muitas vezes o tema religioso é utilizado como simples pretexto para o exercício poético, desenvolvendo engenhosos jogos de imagens e conceitos.

#### Buscando a Cristo

A vós correndo vou, braços sagrados  
Nessa cruz sacrossanta descobertos,  
Que, para receber-me estais abertos,  
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados  
De tanto sangue e lágrimas cobertos.  
Pois para perdoar-me estais despertos,  
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,  
A vós, sangue vertido, para ungir-me,  
A vós, cabeça baixa, por chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,  
A vós, cravos preciosos, quero atar-me  
Para ficar unido, atado e firme.

#### Poesia satírica

Ninguém escapou da língua ferina do “Boca do Inferno”: autoridades, comerciantes, padres, freiras, juízes, militares, brancos, pretos, mulatos, índios. Mas havia dois alvos prediletos: o relaxamento moral na Bahia e os “caramurus”, primeiros colonos nascidos aqui e que aspiravam à condição de fidalgos.

#### Soneto

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequente olheiro  
Que a vida do vizinho, e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,  
Para a levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,  
Trazidos pelos pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados.  
Todos, os que não furtam, muitos pobres,  
E eis aqui a cidade da Bahia.

### Padre Antônio Vieira (1608-1697)



Wikipédia

Nasceu em Lisboa em 1608. Aos seis anos vem para a Bahia com a família e ingressa na Companhia de Jesus aos 15 anos. Em 1641, retorna a Lisboa, tornando-se o grande pregador da Corte. Defendeu a necessidade de uma burguesia contra o espírito reacionário do Santo Ofício. Voltando ao Brasil, fixou-se no Maranhão onde despertou o ódio dos colonos por sua encarniçada defesa dos índios. Faleceu em 1697. Ao morrer, Pe. Antônio Vieira deixava obra de vulto, quer pela extensão, quer pela quantidade.

Obras:

**Sermões**, cerca de 200, entre os quais se destacam:

- *Sermão pelo Bonsucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda* (Bahia, 1640);
- *Sermão da Sexagésima* (Lisboa, 1655);
- *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* (Maranhão, 1653);
- *Sermão da Primeira Domingo da Quaresma* (Maranhão, 1653);
- *Sermão do Mandato* (Lisboa, 1643);
- *Sermão do Rosário* (Bahia, 1633).

**Cartas**, cerca de 500.

**Obras de profecia:** *História de Portugal e Esperanças de Portugal*.

Suas melhores obras são aquelas em que toma posição de combate em defesa do homem. Gênio combativo, com forte predestinação para missões de grande responsabilidade, Vieira transpõe nos seus sermões as

grandes causas de seu tempo: a defesa do índio; a defesa dos judeus e cristãos-novos, contra a perseguição inquisitorial; a defesa dos escravos negros; o ataque à corrupção e o ataque aos pregadores que, desprovidos da "palavra de Deus", valiam-se do púlpito como veículo de promoção pessoal, nacionalista (sebastianista) a favor de Portugal, mas contrário à exploração demasiada da metrópole, contra os holandeses durante suas invasões.

Textos de Vieira:

#### Sermão da Sexagésima

*A nuvem tem relâmpago, tem trovão e tem raio; relâmpago para os olhos, trovão para os ouvidos, raio para o coração. Com relâmpago alumia, com trovão assombra, com raio mata. Mas o raio fere a um, o relâmpago a muitos, o trovão a todos. Assim há de ser a voz do pregador – Um trovão do céu, que assombre e faça tremer o Mundo.*

#### Sermão do bom ladrão

*Navega Alexandre em uma poderosa armada pelo mar Eritreu a conquistar a Índia e, como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava, roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício, porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: – Basto, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador!*

*Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza. O roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.*

#### ✓ Testes

13. "Célebre como orador, epistológrafo e prosador geral, conciliou muito bem os fundamentos de sua formação jesuítica com o estilo da época. Attingiu o máximo da virtuosidade nos sermões, carregados de alegorias e antíteses."

O autor e o estilo a que se refere o texto acima são:

- a) Pero Vaz de Caminha – Clássico.
- b) Pe. Antônio Vieira – Barroco.
- c) Gregório de Matos – Barroco.
- d) Pe. Antônio Vieira – Arcádico.
- e) Gregório de Matos – Arcádico.

14. O estilo rebuscado que retrata os dilemas entre os apelos de ordem espiritual e os atrativos de ordem material, mais o exagero no emprego dos recursos estilísticos são características da escola:

- a) Barroca.
- b) Arcádica.
- c) Romântica.
- d) Realista.
- e) Modernista.

15. "Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, da outra há de estar negro, se de uma parte está dia, da outra há de estar noite, se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra, se de uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras."

No excerto acima, o padre Vieira, condenando o abuso de \_\_\_\_\_, critica alguns excessos do estilo \_\_\_\_\_.

- a) antíteses, barroco.
- b) metáforas, arcádico.
- c) metonímias, romântico.
- d) antíteses, arcádico.

16. Preencha as lacunas com a alternativa que completa adequadamente o texto:

"O \_\_\_\_\_, formalismo que se distingue pelo jogo de palavras, de construções e de imagens; e o \_\_\_\_\_ em que a temática se torna sutil pelo jogo de ideias e dos conceitos dão origem ao chamado \_\_\_\_\_.

- a) universalismo, individualismo, classicismo.
- b) cultismo, conceptismo, barroco.
- c) subjetivismo, sentimentalismo, romantismo.
- d) objetivismo, universalismo, realismo.
- e) idealismo, pragmatismo, simbolismo.

17. Observe os dois textos abaixo:

- A) Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade  
É verdade, Senhor, que hei delinquido,  
Delinquido vos tenho, e ofendido,  
Ofendido vos tem minha maldade.
- B) A cada canto de um grande conselheiro  
Que nos quer governar cabana e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha  
E podem governar o mundo inteiro.

Os dois textos anteriores pertencem ao mesmo poeta e identificam:

- a) Texto A: gênero lírico; B: satírico.  
São versos de Tomás Antônio Gonzaga, escritor barroco do século XVIII.

- b) Texto A: gênero lírico-religioso; B: satírico.  
São versos de Santa Rita Durão, poeta lírico do classicismo.

- c) Texto A: poesia de caráter religioso; B: poesia de caráter social.

São versos de Castro Alves, autor da segunda metade do século XIX, época do Ultrarromantismo.

- d) Texto A: poesia que reconhece a condição pecadora do homem; B: versos satíricos.

São versos de Gregório de Matos, autor da época barroca.

- e) Texto A: poesia de arrependimento; B: poesia satírica.

São versos de José de Anchieta, na época do Quinhentismo.

## Arcadismo – Setecentismo – Neoclassicismo (1768-1836)



O café da manhã com presunto (1735), Nicolas Lancret. Óleo sobre tela.

Os árcades procuraram a imitação estrita dos antigos escritores gregos e romanos. Por isso, há, no Arcadismo, um desejo de simplicidade intelectual, baseada na influência do racionalismo filosófico e, também, de simplicidade afetiva, devido ao reconhecimento da dignidade e beleza que pode haver na manifestação das emoções. Embora também os árcades sigam esta orientação, comum às tendências de inspiração clássica, vão aos poucos caindo para um individualismo mais confidencial e sentimental, que acaba em manifestações nitidamente **pré-românticas**.

Coincidindo com as reformas do **Marquês de Pombal** (A derrama, a transferência da capital do Brasil para o Rio de Janeiro e a expulsão dos jesuítas), a sua atividade literária se voltará, em parte, para o apoio ao “**despotismo esclarecido**”, justificando-o menos pela origem divina do poder do que pela capacidade de promover o bem-estar coletivo. Sob este aspecto, os arcades serão mais laicos, mais políticos e mais otimistas, sofrendo influências do **iluminismo**.

Daí o apreço pela convenção pastoral, isto é, pelos gêneros bucólicos, que visam representar à inocência e à sã rusticidade dos costumes rurais, sobretudo dos pastores.

Antônio Cândido & J. Aderaldo Castello.

### Características principais

- Imitação da antiguidade clássica – Apolínea.
- Racionalismo – Antropocentrismo – Neoclassicismo.
- Exaltação da natureza – Bucolismo – Pastoralismo.
- Preocupação com o homem natural (Início do mito do bom selvagem).
- Simplicidade e objetividade da linguagem.
- Oposição ao Barroco.

### Os clichês arcádicos

- *Fugere Urbem*: Saia da cidade.
- *Locus Amoenus*: Lugar ameno.
- *Inutilia Truncat*: Cortar o inútil.
- *Aurea Mediocritas*: Equilíbrio de ouro.
- *Carpe Diem*: Aproveite o dia.

### Cláudio Manuel da Costa (1729-1789)

Nasceu em Ribeirão do Carmo, hoje Mariana, em Minas Gerais. Filho de abastados mineradores, estudou com os jesuítas em Mariana, indo para Portugal, onde se formou em Direito. Regressando a Minas Gerais, exerceu a advocacia, administrou as lavras de ouro da família, foi funcionário e lavrador. Envolvido na “devassa” da Inconfidência Mineira, na qual teve participação mínima, foi preso. Homem de temperamento brando e acomodaticioso, com sessenta anos, a prisão foi um rude golpe. Numa demonstração de pânico, durante os interrogatórios, inculpa os amigos e comprometeu-se nas respostas. Foi encontrado morto na cela. A história oficial registra que teria se suicidado. Hoje, parece incontestável que “suicidaram” o poeta. Usava, como nome arcádico, o pseudônimo lírico de Glaucete Sátúrnio, e o satírico de Doroteu.

### Obras

- *Poéticas* – Lírica (1768, marco de nosso Arcadismo).
- *Vila Rica* – Poema épico sobre a origem de Minas Gerais.

### Texto

Pastores, que levais ao monte o gado,  
Vede lá como andais por essa serra,  
Que para dar contágio a toda a terra,  
Basta ver se o meu rosto magoado.

Eu ando (vós me vedes) tão pesado;  
E a pastora infiel, que me faz guerra,  
É a mesma, que em seu semblante encerra  
A causa de um martírio tão cansado.

Se a quereis conhecer, vinde comigo,  
Vereis a formosura, que eu adoro;  
Mas não, tanto não sou vosso inimigo.

Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;  
Que se seguir quiserdes o que eu sigo,  
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

### Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)

Veio de Portugal para o Brasil com 7 anos de idade. Fez os primeiros estudos com os jesuítas, na Bahia. Em Portugal, formou-se em Coimbra e escreveu o *Tratado de Direito Natural*, tese com a qual se candidatou à carreira universitária. Foi magistrado em Portugal, retornando ao Brasil com 38 anos, na condição de Ouvidor de Vila Rica. Datam dessa época as *Liras de Marília de Dirceu* (1.ª parte), inspiradas em Maria Joaquina Doroteia de Seixas, noiva do poeta. Em 1789, foi preso por implicações na Inconfidência Mineira. Remetido para a prisão da Ilha das Cobras, escreve, no cárcere, a segunda parte das *Liras*. Em 1792, parte, degredado, para Moçambique, onde reconstrói a vida e morre.

### Obras

- *Marília de Dirceu* (lírica)
- *Cartas Chilenas* (satírica)

### Poesia lírica

#### Marília de Dirceu – Lira I, primeira parte

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
que viva de guardar alheio gado,  
de tosco trato; de expressões grosseiras,  
dos frios gelos e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal e nele assisto;  
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
das brancas ovelhinhas tiro o leite  
e mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha estrela!

## Poesia satírica

*Cartas Chilenas*, poemas satíricos que percorreram Vila Rica antes da Inconfidência, em forma manuscrita e anônima, em que Tomás Antônio Gonzaga critica o governador de Minas, Luís da Cunha Meneses, que aparece no texto com o pseudônimo satírico de Fanfarrão Minésio. As cartas, em número de treze, escritas por Critilo (o próprio Gonzaga) e dirigidas a Doroteu (supostamente, Cláudio Manuel da Costa). Critilo, morador de Santiago do Chile (Vila Rica), faz a crítica dos desmandos do governador chileno (na verdade, Cunha Meneses).

Não se deve imaginar que as cartas sejam um ataque frontal ao regime português. Nelas, Gonzaga satiriza pessoas e não instituições.

## Silva Alvarenga (1749-1814)

Sua obra mais importante é *Glaura*, pseudônimo de sua musa. Alvarenga identifica-se com o pseudônimo árcade de Alcindo Palmireno. Uma das características marcantes da obra desse poeta é a incorporação da paisagem brasileira e o erotismo.

Carinhosa e doce, ó Glaura,  
Vem esta aura lisonjeira;  
E a mangueira já florida  
Nos convida a respirar.

## Alvarenga Peixoto (1743-1792)

Carioca, envolvido na Conjuração Mineira, sofreu desterro em África. Poeta de valia, deixou *Obras Poéticas*, com muitas ninfas, Estela e Nise. Ele é Eures-te Fenício. Sua musa e esposa é Bárbara Heliódora. Foi o criador da bandeira da Inconfidência, um retângulo branco com um triângulo vermelho ao centro com o dístico do poeta Virgílio: *Libertas Quae Sera Tamen* (Liberdade ainda que tardia).

### Obras poéticas

Onde se encontram poesias de temáticas lírico-amorosa.

Bárbara Bela,  
Do norte estrela  
Que o meu destino  
Sabes guiar  
De ti ausente,  
Triste somente  
As horas passo  
A suspirar.

## Poesia épica

### José Basílio da Gama (1741-1795)

Nasceu em 8 de abril de 1741, na cidade de São José do Rio das Mortes, atual Tiradentes, Minas Gerais. Estudou no Rio de Janeiro, no Colégio dos Jesuítas, e era noviço quando foi expulso, em 1759. Foi para Roma, onde ingressou na Arcádia Romana, com o pseudônimo de "Termino Sipílio". Preso em Lisboa, no ano de 1768, sob a acusação de fanatismo e jesuitismo, é condenado ao degredo em Angola, do qual livra-se ao escrever um poema nupcial (epitalâmio) à filha do Marquês de Pombal. Falece em Lisboa, a 31 de julho de 1795.

Publicou seu poema épico *O Uruguai*, em 1769, nele tem dois objetivos: criticar os jesuítas e defender a política pombalina (torna-se secretário de Pombal). No poema, acusa os jesuítas de combaterem a escravidão indígena com um objetivo, o de se tornarem os únicos senhores dos mesmos. As personagens do poema são: Gomes Freire de Andrada (herói português); Padre Balda e Baldeta (vilões); e os indígenas: Lindoia, Cacambo (marido de Lindoia), Sepé, Tatu-Guaçu, Caitutu e Tanajura (a vidente).

Pelo **Tratado de Madri**, firmado entre Portugal e Espanha, em 1750, a Colônia dos Sete Povos das Missões do Uruguai, pertencente à Espanha, deveria passar a ser de Portugal, que, em contrapartida, cederia à Espanha sua Colônia do Santíssimo Sacramento. Ocorreu que, no momento de ser posta em prática esta cláusula do tratado, os índios que habitavam os Sete Povos das Missões, orientados pelos jesuítas, se negaram a passar para o domínio dos portugueses. Por isso, em 1752, se organizou uma expedição militar, integrada por portugueses e espanhóis, para submeter jesuítas e índios. Sob o comando de Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela, as tropas guerrearam até 1756, sem o sucesso esperado.

### Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784)

Ordenado em Lisboa, foi professor na Universidade de Coimbra. Sua obra mais importante, o poema épico *Caramuru*, foi recebida friamente na época, o que o levou a destruir todos os poemas restantes que havia escrito.

O poema *Caramuru* gira em torno do descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionário e colono português. O autor incorpora ainda costumes e tradições do índio brasileiro, que é considerado inferior ao homem branco europeu.

O episódio mais conhecido do poema é a morte da índia Moema.

Diogo Álvares – o Caramuru –, por quem Moema se apaixonara, embarca para a França com sua mulher, a índia Paraguaçu. Juntamente com outras índias, Moema se atira no mar e tenta seguir a nado a comitiva de Diogo Álvares, vindo a morrer afogada.

### Exercícios

**06.** Retire dos fragmentos do poema *Marília de Dirceu*, exemplos das principais características árcades como: bucolismo, pastoralismo, aurea mediocritas e elementos da cultura greco-latina.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**07.** O Arcadismo veicula valores e ideias da classe que o produz e o consome: a burguesia.

Destaque do poema os versos relativos a duas situações em que fica clara a preocupação econômica e material do pastor Dirceu, indício da ideologia burguesa.

---

---

---

---

---

---

**08.** Como é retratada Moema pelo poeta autor de *Caramuru*?

---

---

---

---

**09.** Escreva os termos que preenchem corretamente as lacunas do texto abaixo:

As *Cartas Chilenas* são documentos históricos importantes sobre o século \_\_\_\_\_, ao fazer a sátira ao então governador de Minas Gerais, tratado nas Cartas pelo pseudônimo de \_\_\_\_\_. O remetente assinava com o nome de \_\_\_\_\_; o destinatário era \_\_\_\_\_.

**10.** Tanto Tomás Antônio Gonzaga como Cláudio Manuel da Costa podem ser reconhecidos sob o disfarce de dois pseudônimos: um lírico, outro satírico. Quais os pseudônimos de Gonzaga? E os de Cláudio Manuel da Costa? (especifique o lírico e o satírico)

---

---

---

---

---

---

### Testes

**18.** (FATEC-SP) Sobre o Arcadismo brasileiro só não se pode afirmar que:

**a)** tem suas fontes nos antigos gregos e latinos, dos quais imita os motivos e as formas;

**b)** teve em Cláudio Manuel da Costa o representante que, de forma original, recusou a motivação bucólica e os modelos camonianos da lírica amorosa;

**c)** nos legou os poemas de feição épica *Caramuru* (de Frei José de Santa Rita Durão) e *O Uruguai* (de Basílio da Gama), no qual reconhece qualidade literária destacada em relação ao primeiro;

**d)** norteou, em termos de valores estéticos básicos, a produção dos versos de *Marília de Dirceu*, obra que celebrizou Tomás Antônio Gonzaga e que destaca a originalidade de estilo e de tratamento local dos temas pelo autor;

**e)** apresentou uma corrente de conotação ideológica, envolvida com as questões sociais do seu tempo, com a crítica aos abusos do poder da Coroa portuguesa;

**19.** (FCMSC-SP) No período colonial brasileiro, Camões era, ainda, de importância influenciadora inspiradora muito grande. *Caramuru* e *O Uruguai* podem ser comparados com *Os Lusíadas*:

a) pois ambos os poemas brasileiros são estruturados à maneira do poema português: oitava-rima, dez cantos, musas e o mais;

b) mas é importante salientar que *Caramuru* tem estrutura bem mais semelhante a *Os Lusíadas* que *O Uruguai*;

c) porém *O Uruguai* abandona os preceitos clássicos camonianos: não há evocação de musas, não há dedicatória, não há estrofes regulares, não há rimas;

d) enquanto *Caramuru* substitui o maravilhoso pagão clássico de *Os Lusíadas* pela bruxaria indígena, *O Uruguai* o substitui pelo maravilhoso cristão (santos, milagres, exorcismo, etc.);

e) nada do que se escreveu nas alternativas anteriores é verdadeiro.

## 20. (FCMSC-SP)

### Texto I

É a vaidade, Fábio, nesta vida  
Rosa, que da manhã lisonjeada,  
Púrpuras mil, com ambição dourada,  
Airosa rompe, arrasta presumida.

### Texto II

Depois que nos ferir a mão da morte  
ou seja neste monte, ou noutra serra,  
nossos corpos terão, terão a sorte  
de consumir os dons a mesma terra.

O texto I é barroco; o II é arcádico. Comparando-os, é possível afirmar que os arcades optaram por uma expressão:

a) impessoal e, portanto, diferenciada do sentimentalismo barroco, em que o mundo exterior era projeção do caos interior do poeta;

b) despojada das ousadias sintáticas da estética anterior, com predomínio da ordem direta e de vocábulos de uso corrente;

c) que aprofunda o naturalismo da expressão barroca, fazendo com que o poeta assumisse posição eminentemente impessoal;

d) em que predominam, diferentemente do barroco, a antítese, a hipérbole, a conotação poderosa;

e) em que a quantidade de metáforas e de torneios de linguagem supera a tendência denotativa do barroco.

## 21. (FUVEST-SP)

*"E em arte aos de Minerva se não rendem  
Teus alvos, curtos dedos melindrosos."*

Indique a característica presente nos versos anteriores, de autoria de Bocage:

a) Uso de pseudônimos.

b) Rompimento com os clássicos.

c) Recurso à mitologia greco-romana.

d) Predominância de subjetivismo.

e) Tema pastoril.

22. (FUVEST-SP) As chamadas *Cartas Chilenas* são obras anônimas porque:

a) os originais, assinados pelo autor, perderam-se em um terremoto no Chile;

b) a ditadura que dominou o Brasil, entre 1937 e 1945, tornava perigosa a divulgação do nome de seu autor;

c) seu conteúdo pornográfico, pouco condizente com a moral da época, desaconselhava a relação da autoria;

d) contendo severas críticas ao governador de uma Província, seria imprudente a divulgação do nome de seu autor;

e) o nome do autor é substituído pelo seu pseudônimo Fanfarrão Minésio, que os críticos ainda não conseguiram identificar.

## 23. (UNESP)

*"Quem vê girar a serpe da irmã no casto seio,  
Pasma, e de ira e temor ao mesmo tempo cheio  
Resolve, espera, teme, vacila, gela e cora,  
Consulta o seu amor e o seu dever ignora.  
Voa a frapada seta da mão, que não se engana;  
Mas ai, que já não vives, ó mísera indiana!"*

Nestes versos de Silva Alvarenga, poeta arcáde e ilustrado, faz-se alusão ao episódio de uma obra em que a heroína morre. Assinale a alternativa correta em que se mencionam o nome da heroína (1), o título da obra (2) e o nome do autor (3):

a) (1) Moema; (2) *Caramuru*; (3) Santa Rita Durão.

b) (1) Marabá; (2) *Marabá*; (3) Gonçalves Dias.

c) (1) Lindoia; (2) *O Uruguai*; (3) Basílio da Gama.

d) (1) Iracema; (2) *Iracema*; (3) José de Alencar.

e) (1) Marília; (2) *Marília*; (3) Tomás Antônio Gonzaga.

## 24. (CESESP-PE)

I. "O momento ideológico, na literatura do Setecentos, traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero."

II. "O momento poético, na literatura do Setecentos, nasce de um encontro, embora ainda amaneirado, com a natureza e os afetos comuns do homem."

III. "Façamos, sim, façamos, doce amada, Os nossos breves dias mais ditosos."

A característica que está presente nestes versos é o *carpe diem* (aproveitar a vida).

- a) Só a proposição I é correta.
- b) Só a proposição II é correta.
- c) Só a proposição III é correta.
- d) São corretas as proposições I e II.
- e) Todas as proposições são corretas.

25. (UFPA) A pastora Marília, conforme nos é apresentada nas líras de Tomás Antônio Gonzaga, carece de unidade de enfoque; por isso é muito difícil precisar, por exemplo, seu tipo físico. Esta imprecisão da pastora:

- a) é suficiente para seu autor ser apontado como pré-romântico;
- b) é fundamental para situar o leitor dentro do drama amoroso do autor;
- c) reflete o caráter genérico e impessoal que a poesia neoclássica deveria assumir;
- d) é responsável pela atmosfera de mistério, essencial para a poesia neoclássica;
- e) mostra a intenção do autor em não revelar o objeto do seu amor.

26. (VUNESP) Há no Arcadismo brasileiro uma obra satírica de forma epistolar que suscitou dúvidas de autoria durante mais de um século. Assinale abaixo a alternativa que apresente o nome correto dessa obra e seu autor mais provável:

- a) *Reino da Estupidez* e Francisco de Melo Franco.
- b) *Viola de Lereño* e Domingos Caldas Barbosa.
- c) *O Desertor* e Manuel Inácio da Silva Alvarenga.
- d) *Cartas Chilenas* e Tomás Antônio Gonzaga.
- e) *Os Bruzundangas* e Lima Barreto.

27. (PUCCAMP-SP) Pode-se afirmar que *Marília de Dirceu* e *Cartas Chilenas* são, respectivamente:

- a) altas expressões do lirismo amoroso e da sátira política, na literatura do século XVIII;
- b) exemplos da poesia biográfica e da literatura epistolar cultivadas no século XVII;
- c) exemplos do lirismo amoroso e da poesia de combate, cultivados sobretudo pelos poetas românticos da chamada "terceira geração";

d) altas expressões do lirismo e da sátira da nossa poesia barroca;

e) expressões menores da prosa e da poesia do nosso Arcadismo, cultivadas no interior das Academias.

## Romantismo – A era nacional



*A liberdade guiando o povo (1830), Delacroix. Óleo sobre tela.*

O Romantismo está ligado a dois acontecimentos: **Revolução Francesa** e **Revolução Industrial**, responsáveis pela formação da sociedade burguesa. Depois da Revolução Francesa, seguiu-se uma época de rápidas e profundas mudanças no mundo europeu. Houve a crise do absolutismo que cedeu lugar ao liberalismo (capacidade individual do homem). A economia da época estimula a livre iniciativa, a livre empresa. O individualismo tornou-se um valor básico da sociedade da época. O Romantismo é a estética da burguesia.

### Características

#### • Oposição ao Racionalismo Clássico

Enquanto os clássicos apregoavam a imitação aos modelos greco-latinos, os românticos estabeleciam a independência entre a produção literária e aqueles modelos. Com o Romantismo, foi banida a mitologia da literatura. O escritor se inspirava, agora, em temas nacionais, populares ou ia buscar inspiração na Idade Média.

#### • Individualismo e subjetivismo

O mundo é visto sob o ponto de vista do artista. Ao elaborar uma obra, o autor colocava o seu modo de pensar, seu íntimo. Isso deve-se ao idealismo burguês que se centrou na liberdade do homem e nas suas possibilidades de autorrealização (produto da Revolução Francesa). O Romantismo é uma escola literária predominantemente

burguesa. Esse individualismo levava os escritores românticos a serem sonhadores. Sonhavam em transformar o mundo, porém viviam angustiados, sofridos, tristes, amargurados, porque, na realidade, eles não conseguiam as transformações desejadas.

#### • Sentimentalismo

No Romantismo, o sentimento se sobrepõe à razão. Nos romances românticos e na poesia, o amor está sempre presente, ora dádivo, correspondido; ora sofrido, não correspondido.

#### • Valorização da natureza

Os românticos não se limitavam apenas a descrever a natureza, mas viam nela um verdadeiro altar. Para os românticos, a natureza era um retrato de Deus. Era o único lugar onde a criatura podia conversar com Deus. Era um lugar de refúgio e fonte de inspiração. A natureza era glorificada e idealizada.

#### • Liberdade formal

Enquanto os clássicos estabeleciam regras fixas e invioláveis para cada gênero literário, os românticos decretavam completa liberdade para a elaboração de suas obras. Fundiam-se os gêneros literários. Tanto é assim, que o drama (fusão da tragédia com a comédia) foi o gênero teatral preferido pelos românticos. Surgiu a prosa rítmica, que era uma mistura de prosa e poesia.

#### • Fuga da realidade

Os românticos fugiam da realidade. As pessoas, o amor, a vida, descritos pelos românticos, eram impregnados pelo exagero de uma imaginação ousada e que nada têm de comum com a vida real.

#### • Religiosidade

Os românticos davam grande valor aos aspectos místicos. Um ser superior, criador, está sempre presente na obra romântica.

#### • Valorização da mulher e do herói

Nas obras românticas, as mulheres são vistas como deusas. São belas e muitas vezes inatingíveis. Há a valorização do super-herói romântico e do homem belo, bom caráter. Nos romances, o herói é sempre o vencedor. No romantismo brasileiro, o índio aparece também como herói.

#### • Valorização do passado

O passado histórico e a infância são valorizados.

#### • Patriotismo – nacionalismo – ufanismo

O sentimento patriótico é muito focalizado. No Brasil, o Romantismo coincidiu com a Independência Política. Valorizou a história, as tradições, o índio, o folclore.

## Romantismo brasileiro – Início da era nacional

- Vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808.
- A abertura dos portos às nações amigas – 1808 – facilitou o comércio do livro e o intercâmbio cultural. A criação e a liberdade da imprensa possibilitaram o aparecimento de revistas e jornais, estimulando a circulação de novas ideias.
- A inauguração, em 1813, do Real Teatro de São João, primeira casa de teatro no Brasil.
- A Biblioteca Real, instalada em 1810, franqueada ao público, colocou o livro ao alcance do povo. Foram abertas livrarias.
- A vinda da Europa de missões artísticas e científicas.
- A fundação das Faculdades de Direito de Recife e São Paulo. As mesmas foram importantes focos de divulgação da corrente romântica.

Tudo isso provocou, em 1822, a proclamação da independência do Brasil.

Coube ao Romantismo o papel de traduzir, literariamente, a consciência nacional e o espírito de brasilidade, iniciando um processo de interpretação da realidade do país, através da nossa história, nossos costumes, nossa natureza, nossa sociedade e o nosso índio.

No ano de 1836, em Paris, intelectuais brasileiros, que lá estudavam, fundaram a revista *Niterói*, que trazia como epígrafe: "Tudo pelo Brasil e para o Brasil". Essa revista se propunha a estudar as letras, as artes e as ciências brasileiras. Nessa revista, um dos componentes do grupo, Domingos José Gonçalves de Magalhães, em 1836, publicou o poema *Suspiros Poéticos e Saudades*, obra que introduziu o Romantismo no Brasil.

O Romantismo é o início da Era Nacional da Literatura Brasileira, pela primeira vez há autor, obra e público brasileiros; e também pela primeira vez, no Brasil, os três gêneros literários (poesia, prosa e teatro) foram cultivados simultaneamente.

### Poesia Romântica

#### Primeira Geração da Poesia Romântica

É caracterizada pela tendência mística (predominante em Gonçalves de Magalhães) e pela tendência

indianista, teoria e mito do **bom selvagem**. Exaltação da **natureza**; volta ao passado histórico; criação do herói nacional: o índio; **ufanismo**, o sentimentalismo e a religiosidade. Seus principais representantes foram **Gonçalves de Magalhães**, **Gonçalves Dias** e **Araújo Porto Alegre**.

### Gonçalves de Magalhães (1811-1882)



Wikimedia

Introdutor do Romantismo no Brasil. Viaja para a Europa, onde trava contato com os conceitos românticos. Embora voltado para a poesia religiosa, como deixa transparecer em *Suspiros Poéticos e Saudades*, 1936, continuou a cultivar a poesia indianista de caráter nacionalista. Suas poesias são tidas pela crítica literária como fracas.

#### Obras:

- *Suspiros Poéticos e Saudades* (1836).
- *Confederação dos Tamoios* (1856).

### Gonçalves Dias (1823-1864)

Consolidador da poesia romântica no Brasil. Em 1843, saudosos da pátria distante (estudava em Coimbra), escreve *Canção do Exílio*. Alguns anos depois, já de volta ao Brasil, vive uma fase de intensa produção literária. Se a Gonçalves de Magalhães deve-se a introdução do Romantismo no Brasil, é a Gonçalves Dias que se deve sua consolidação. O poeta trabalhou de forma brilhante todos os temas iniciais do Romantismo, como o **indianismo**, a **natureza pátria**, a **religiosidade**, o **sentimentalismo**, o **espírito de brasilidade**. Considerando-se uma espécie de síntese do brasileiro, pois em suas veias corria o sangue dos três elementos formadores do povo de sua terra – seu pai era português e sua mãe, mestiça de negro e índio – cantou-os em suas poesias. O índio e o português apareceram em *Sextilhas de Frei Antão*, e em vários outros poemas, e o africano, por exemplo, em *A Escrava*, que fala de uma escrava tomada de saudade do Congo, sua terra natal.

### Indianismo

O indianismo de Gonçalves Dias foi bastante autêntico, pois o poeta, além de possuir sangue índio, conhecia os seus hábitos e costumes. Seus índios são nobres, corajosos, cavalheiros, lembrando muito os cavaleiros medievais.

Alguns criticam a linguagem sofisticada, acadêmica, que Gonçalves Dias empregou para as suas personagens (Índios). Seus principais poemas indianistas são: I – *Juca Pirama* (quem deve morrer), *Marabá*, *O Canto do Guerreiro*, *Canção dos Tamoios*, *Os Timbiras* (poema épico incompleto).

#### I – Juca Pirama

No poema, Gonçalves Dias estabelece o conflito entre o amor filial e o sentimento de honra nabal – I-Juca Pirama (em tupi, aquele que será morto). Um jovem guerreiro da tribo tupi se torna prisioneiro dos Aimorés (Timbiras). Condenado à morte, o guerreiro pede clemência, pois dele dependia a sobrevivência do velho pai, já cego. Acusado de covardia, o índio é solto pelo chefe aimoré. Ao saber disso, o pai amaldiçoa-o. O índio lança então um grito de guerra e enfrenta toda a tribo inimiga. Consegue provar, assim, que é um guerreiro ilustre, recebendo o perdão do pai.

#### Canto IV

Meu canto de morte  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo tupi.  
Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,  
Guerreiros, nasci;  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.  
Já vi cruas brigas,  
De tribos inimigas,  
As duras fadigas  
Da guerra provei;  
Nas ondas mendaces  
Senti pelas faces  
Os silvos fugaces  
Dos ventos que amei.

## Saudosismo

As constantes separações e a distância da pátria e dos amigos fizeram com que a saudade estivesse presente em sua obra. *Canção do Exílio*, poesia que abre o livro *Primeiros Cantos*, é a que melhor identifica este aspecto.

### Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Coimbra, julho de 1843.

## Segunda Geração da Poesia Romântica

É caracterizada pelo individualismo, é também conhecida sob o nome de **Geração Byroniana** ou **Mal do Século**. Alimentou a obsessão pela morte, foi bastante intimista e manifestou exageradamente o *spleen* (tédio). Seus principais representantes foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire.

### Características

- Egocentrismo
- Negativismo

- Boêmia
- Pessimismo; *spleen*
- Dúvida
- Tédio constante

## Álvares de Azevedo (1831-1852)

Nasceu em 1831 e, antes de completar 21 anos, morreu de tuberculose. Adolescente dilacerado por seus conflitos íntimos, representa a experiência humana e literária mais dramática do nosso Romantismo. Em sua obra, sobretudo na *Lira dos Vinte Anos*, encontramos a produção mais importante do ultrarromantismo entre nós. Fruto da influência do *Byron*, marcante em todos os aspectos da obra de Álvares de Azevedo, de diferentes ângulos é enfocada a temática da morte, do sonho, da evasão, da fantasia, sendo essa influência marcante em todos os aspectos de sua obra. Por outro lado, encontramos um tom de sarcasmo em relação ao próprio ultrarromantismo de que tal poesia está impregnada.

### Obras:

- *Liras dos Vinte Anos* (poesia).
- *Noite na Taverna* (poesia).
- *O Conde Lopo* (contos).
- *Macário* (teatro).

### Texto:

#### Soneto

Pálida à luz da lâmpada sombria,  
Sobre o leito de flores reclinada,  
Como a lua por noite embalsamada,  
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na espuma fria  
Pela maré das águas embalada!  
Era um anjo entre nuvens d'alvorada  
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! O seio palpitando  
Negros olhos as pálpebras abrindo  
Formas nuas no leito resvalando

Não te rias de mim, meu anjo lindo!  
Por ti – as noites eu veei chorando,  
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

## Casimiro de Abreu (1839-1860)

Subjetivo como Álvares de Azevedo, mas sem a mesma força criativa. A saudade e o amor brejeiro são os seus temas prediletos. Os poemas de Casimiro de

Abreu são construídos num ritmo fácil, são recitativos e apresentam uma visão graciosa do jogo do amor. É conhecido como o **poeta da saudade**. Sua linguagem é de uma simplicidade que chega, às vezes, a ser ingênua. É espontânea, clara, viva e comunicativa.

**Obras:**

- *Camões e o Jaú* (teatro).
- *Primaveras* (poesias).
- *A Virgem Loura* (poema em prosa).
- *Carolina* (prosa).
- *Camila* (prosa).

**Meus Oito Anos**

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!...

**Junqueira Freire (1832-1855)**

Aos dezenove anos ingressa na Ordem Beneditina. Em 1854, com a saúde abalada, abandona o hábito e recolhe-se à casa paterna, entregue à elaboração de sua obra. Tornou-se o protótipo da psicose romântica em nosso meio.

Sua obra mostra a incessante luta do monge-poeta em busca de equilíbrio existencial e espiritual. Sua obra é cheia de blasfêmias e mostra o monge que ele lastima e a morte a que ele aspira. Ainda, ela é subjetiva e resulta de um drama íntimo vivido.

**Obras:**

- *Inspiração do Claustro* (poesia).
- *Condições Poéticas* (poesia).

**Fagundes Varela (1841-1875)**

Luís Nicolau Fagundes Varela casa-se aos 18 anos. A perda do seu primogênito levou-o à boêmia e ao álcool. O poeta é uma espécie de súplica de nossa poesia romântica. Nele se encontra desde o lirismo a Gonçalves Dias até o condoreirismo a Castro Alves, passando pela poesia religiosa e da natureza em que foi mestre.

**Obras**

- *Noturnas*.
- *Cântico do Calvário*.
- *O Estandarte Auriverde*.
- *Vozes d'América*.

- *Anchieta ou O Evangelho nas Selvas*.
- *Cantos e Fantasias*.
- *Diário de Lázaro*.

**Terceira Geração da Poesia Romântica**

É caracterizada por uma poesia de caráter social, sob o emblema do "condor", daí ser reconhecida como condoreira. É marcada por uma linguagem grandiloquente, inflamada, repleta de imagens e metáforas ousadas e hipérboles. O francês Victor Hugo foi o grande influenciador desta geração, cujos representantes principais são Castro Alves e Tobias Barreto. As campanhas da época, sobretudo o abolicionismo, empolgam os poetas desta geração.

Conhecida como condoreira (por utilizar uma linguagem tão elevada como o voo do condor) ou hugoana (por inspirar-se na obra social de Victor Hugo), entrega-se, principalmente, aos temas sociais e políticos (Abolição da Escravatura, a Liberdade, a República). A terceira geração romântica é formada pelos idealistas, com as temáticas sociopolíticas.

As raízes são românticas, pois procuram uma modificação social na luta contra a escravidão, como também na luta contra o regime monárquico para a implantação do regime republicano. Não desaparece o subjetivismo, apenas muda de forma, com a exaltação altissonante dos problemas sociais.

**• Condoreirismo**

Para marcar as grandes alturas a que devia chegar, na poesia, como no voo do condor.

**• Hugoanismo**

Para retratar o problema social iniciado com Victor Hugo, na sua luta contra a realeza, a opressão, a poesia deixou o egocentrismo do poeta, deixou a floresta, os campos, o claustro, as tavernas, para ir à praça pública, para a luta contra as injustiças sociais, a pessoa humana. A tese fundamental é a liberdade. Não procuram defendê-la, mas sim torná-la consciente aos olhos dos governantes. Daí o romantismo dessa época ser então eminentemente social.

**Castro Alves (1847-1871)**

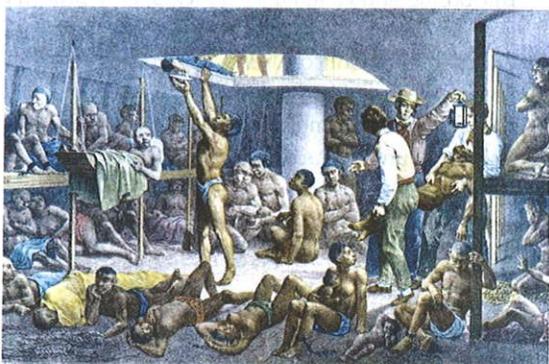
Poeta social, defendeu, com seus versos inflamados e ousados, os escravos, revelando corajosamente a miséria física e moral em que eram obrigados a viver. O "poeta dos escravos" nasceu na Bahia. Após fazer o curso secundário em Salvador, foi para Recife estudar Direito, sendo colega do líder estudantil Tobias Barreto.

Não se destacou nos estudos, porém tornou-se grande orador e poeta. Deixou-se levar pelas ideias abolicionistas e republicanas. Chegou a São Paulo com a atriz Eugênia Câmara com quem vivia desde Recife. Numa caçada, nos arredores de São Paulo, feriu o pé esquerdo e sobreveio a gangrena. Amputaram-lhe o pé. Tuberculoso e ferido em sua vaidade, retornou à Bahia, já certo de sua morte próxima.

#### Obras

- *Espumas Flutuantes*.
- *A Cachoeira de Paulo Afonso*.
- *Os Escravos*.
- *Gonzaga* (drama) ou *A Revolução de Minas*.

#### Castro Alves abolicionista



**Navio Negro (1830). Johann Moritz Rugendas.**  
Óleo sobre tela.

#### Navio Negro (Tragédia no Mar)

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço  
Brinca o luar – dourada borboleta –  
E as vagas após ele correm... cansam  
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Dous firmamento  
Os astros saltam como espumas de ouro...  
O mar em troca acende as ardentias  
– Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos  
Ali s'estreitam num abraço insano  
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...  
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar... Abrindo as velas  
Ao quente arfar das virações marinhas,  
Veleiro brigue corre à flor dos mares  
Como roçam na vaga as andorinhas...  
(...)

#### Exercícios

11. (FEI-SP) Quais as características românticas que se opõem, respectivamente, às seguintes características clássicas: objetivismo, linguagem erudita, paganismo, uso da razão?

---

---

---

---

---

---

---

---

12. "O coração tem razões que a própria razão desconhece." Você diria que esse é um lema romântico? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

13. "Ó meus sonhos de amor e mocidade,  
Por que ser tão formosos se devíeis  
Me abandonar tão cedo... e eu acordava  
Arquejando a beijar meu travesseiro?"

Nessa estrofe de Álvares de Azevedo, podemos perceber algumas características românticas. Aponte no mínimo duas, justifique transcrevendo palavras ou frases do próprio texto.

---

---

---

---

---

---

---

---

14. Cite o nome do autor e da obra que introduziu o Romantismo no Brasil?

---

---

---

---

15. Por que o jovem guerreiro tupi em *I-Juca Pirama* não é um covarde por chorar em frente ao inimigo e sim um herói?

---

---

---

---

16. A quem o autor Fagundes Varela dedica seu poema *Cântico do Calvário*?

---

---

---

---

17. Conte, de forma narrativa, o que acontece na poesia de Castro Alves, intitulada *Navio Negroiro*.

---

---

---

---

---

---

18. Quem escreveu a *Canção do Exílio* e qual a temática deste poema?

---

---

### Testes

28. Sobre a canção abaixo assinale a alternativa incorreta:

#### Fita amarela Noel Rosa

*Quando eu morrer  
Não quero choro nem vela  
Quero uma fita amarela  
Gravada com o nome dela*

*Se existe alma  
Se há outra encarnação  
Eu queria que a mulata  
sapateasse no meu caixão  
Não quero flores  
Nem coroa com espinho  
Só quero choro de flauta,  
violão e cavaquinho*

*Estou contente  
Consolado por saber  
Que as morenas tão formosas  
a terra um dia vai comer*

- a) A canção de Noel Rosa apresenta humor negro.
- b) Considerando a temática do texto, ela é próxima ao Byronismo.
- c) O poeta romântico Álvares de Azevedo também revela uma vontade de morrer.
- d) Por ser um sambista carioca, Noel Rosa não apresenta uma obra consistente, não sendo justo compará-la aos poetas da literatura.

29. (ENEM)

#### Texto 1

*Mulher, irmã, escuta-me: não ames,  
Quando a teus pés um homem terno e curvo  
jurar amor, chorar pranto de sangue,  
Não creias, não, mulher: ele te engana!  
As lágrimas são gotas da mentira  
E o juramento manto da perfídia."*

Joaquim Manoel de Macedo

#### Texto 2

*Teresa, se algum sujeito bancar o  
sentimental em cima de você  
E te jurar uma paixão do tamanho de um  
bonde  
Se ele chorar  
Se ele ajoelhar  
Se ele se rasgar todo  
Não acredite não Teresa  
É lágrima de cinema  
É tapeação  
Mentira  
CAI FORA*

Manuel Bandeira

29. (ENEM) Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima, sugerem que:

- a) há um tratamento idealizado da relação homem/mulher;
- b) há um tratamento realista da relação homem/mulher;
- c) a relação familiar é idealizada;
- d) a mulher é superior ao homem;
- e) a mulher é igual ao homem.

30. (ENEM) O trecho a seguir é parte do poema *Mocidade e morte*, do poeta romântico Castro Alves:

*Oh! eu quero viver, beber perfumes  
Na flor silvestre, que embalsama os ares;  
Ver minh'alma adejar pelo infinito,  
Qual branca vela n'amplidão dos mares.  
No seio da mulher há tanto aroma...  
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...  
– Árabe errante, vou dormir à tarde  
À sombra fresca da palmeira erguida.  
Mas uma voz responde-me sombria:  
Terás o sono sob a lájea fria.*

Fonte: ALVES, Castro. *Os melhores poemas de Castro Alves*. Seleção de Lêdo Ivo. São Paulo: Global, 1983.

Esse poema, como o próprio título sugere, aborda o inconformismo do poeta com a antevisão da morte prematura, ainda na juventude.

A imagem da morte aparece na palavra:

- a) embalsama;
- b) infinito;
- c) amplidão;
- d) dormir;
- e) sono.

31. Este é um exemplo de raro poema feito por José de Alencar. Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta:

*"... A senhora das águas, virgem chefe  
das donzelas guerreiras do Amazonas.  
Sublime talhe, à luz debuxa as formas  
Da esplêndida beleza. Assoma o corpo  
No fulgor que desnuda isento e puro.  
Túrgido o colo, e cobre com a vaga  
Do oceano um abismo; os peitos salta..."*

Por que o texto é um raro poema?

- a) José de Alencar, poeta byroniano, neste poema aborda temas indianistas.
- b) A forma é muito modernista, renovadora. O português fora dos padrões.

c) A grande obra de Alencar é o romance romântico; com ela mapeou ufanisticamente o Brasil, seus romances formam um verdadeiro projeto político cultural. Daí não se ter dedicado muito ao estilo poético.

d) O texto lido pertence ao romance *Iracema*, pouco divulgado nas escolas hoje em dia.

e) Tentativa de criar o épico árcade.



## Respostas

**Exercício 01:** Três estrofes, um dístico em AA, e duas de sete versos em abbaacc, todos versos são redondilhas maiores.

**Exercício 02:** B, A e C.

**Exercício 03:** 25 (01, 08 e 16)

**Exercício 04:** Pelo tom poético e pela subjetividade expressa por um eu-lírico.

**Exercício 05:** a) Sua paródia é feita em versos e a CARTA de Caminha foi escrita em prosa. b) Oswald apresenta uma visão crítica.

**Exercício 06:**

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, que viva de guardar alheio gado,... (bucolismo)

Tenho próprio casal e nele assisto;  
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
das brancas ovelhinhas tiro o leite  
e mais as finas lãs, de que me visto.  
(bucolismo)

Eu vi o meu semblante numa fonte:  
dos anos inda não está cortado...  
(*carpe diem*)

Com tal destreza toco a sanfoninha,  
que inveja até me tem o próprio Alceste:  
ao som dela concerto a voz celeste...  
(mundo greco-latino)

**Exercício 07:**

Tenho próprio casal e nele assisto;  
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
das brancas ovelhinhas tiro o leite  
e mais as finas lãs, de que me visto

**Exercício 08:** Moema morre afogada. Ela, em desespero por ver seu amado D. Diogo partir com Paraguassu, nada atrás da embarcação e deixa-se afogar.

**Exercício 09:** XVIII; Fanfarrão Minésio; Critilo; Doroteu.

**Exercício 10:** Tomás Antônio Gonzaga – Lírico = Dirceu. Tomás Antônio Gonzaga – satírico = Critilo. Cláudio

Manuel da Costa – Lírico = Glauceste Satúrnio. Manuel da Costa – Lírico satírico = Doroteu.

**Exercício 11:** Subjetivismo, Liberdade Formal, Religiosidade e Sentimentalismo.

**Exercício 12:** Pode ser considerado um lema romântico, pois revela que a emoção = a razão do coração, pode falar mais alto que a razão objetiva e óbvia.

**Exercício 13:**

“Ó meus sonhos de amor e mocidade,  
Por que ser tão formosos se devíeis  
Me abandonar tão cedo... e eu acordava  
Arquejando a beijar meu travesseiro?”  
Mundo dos sonhos = Ó meus sonhos de amor e mocidade.  
Sentimentalismo = e eu acordava  
Arquejando a beijar meu travesseiro?” E Morte =  
Por que ser tão formosos se devíeis  
Me abandonar tão cedo.

**Exercício 14:** *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves de Magalhães.

**Exercício 15:** Ele é um Herói! Não chorou de medo, mas sim de pena do pai que ficaria desamparado.

**Exercício 16:** Ao seu filho morto.

**Exercício 17:** O eu-lírico do poema pede ao Albatroz que o leve para ver um navio, mas este se revela um Tumbeiro (Navio Negreiro). Com isso, indignado, o eu-lírico pede para Deus, para as forças da natureza e dos abolicionistas, que acabassem com esse horror ou que fechassem o caminho para as Américas.

**Exercício 18:** Gonçalves Dias – Nacionalismo e saudade.

## Gabarito

- |       |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 01) C | 02) B | 03) D | 04) C | 05) E | 06) B |
| 07) A | 08) C | 09) A | 10) C | 11) C | 12) C |
| 13) B | 14) A | 15) A | 16) B | 17) D | 18) B |
| 19) C | 20) B | 21) C | 22) D | 23) C | 24) E |
| 25) C | 26) D | 27) A | 28) D | 29) A | 30) E |
| 31) C |       |       |       |       |       |

